APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

ECOPSICOTERAPIA: O PROTAGONISMO DA NATUREZA NA CLÍNICA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL DE GRUPO

Carla Cristine Vicente (carlavicent@gmail.com)

Pâmela Chagas (pamelachagas@ufrrj.br)

Juliana De Souza Oliveira (a.oliveirajuliana19@gmail.com)

Pedro Jorge Dos Santos Machado Luci (pedrolucci.iv@gmail.com)

Este estudo apresenta uma experiência inovadora de psicoterapia de grupo com base fenomenológico-existencial de inspiração sartriana, realizada em ambientes naturais do campus da UFRRJ, na Horta Comunitária e no Jardim Botânico. Integrada a um projeto de estágio supervisionado e extensão universitária, a iniciativa buscou promover a reconexão com a natureza como potência para a criação de espaços de autoexpressão, circulação afetiva, e ampliação da consciência, contrapondo-se aos modos de vida alienados e alienantes da contemporaneidade. O objetivo consistiu em elucidar os processos grupais e a participação da natureza, observados em seis grupos, com média de sete participantes adultos de ambos os sexos, ao longo de 10 a 12 sessões, por grupo, durante três períodos letivos. Os participantes tiveram acesso a informação sobre os grupos pelo portal da universidade e pelas redes

sociais e se inscreveram voluntariamente, preenchendo um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os grupos foram facilitados por duplas de estagiários co-terapêutas, e os encontros foram documentados em diários de campo e relatados semanalmente nas supervisões do estágio. Os resultados indicaram que a natureza atuou como elemento co-terapêutico, favorecendo o contato entre os participantes, o enraizamento temporal no presente e a expressão do ser-no-mundo por meio de elementos naturais e metáforas que suscitaram reflexões existenciais. A escolha por transferir a psicoterapia para o ambiente externo, junto à natureza, não se limitou a criar um cenário alternativo ao setting tradicional, mas a propor uma prática na qual os participantes foram convidados a interação com a natureza, considerando que esta potencialize a vivência psicoterapêutica. Observamos que o estar em ambiente natural favoreceu um estado de presença e abertura das perspectivas do existente em relação a si próprio e ao grupo. As narrativas acerca das angústias, sofrimentos e contradições da própria liberdade, ganharam significados entrelaçados aos movimentos, sons e expressões inesperadas da natureza, ampliando compreensões e novas possibilidades de projetar-se no mundo. Conclui-se que a prática em áreas verdes promove bem-estar e suporte para a ampliação segura da consciência de si e do ser-com-o-outro, expandindo as possibilidades da clínica fenomenológico-existencial, da elaboração da angústia, a autoresponsabilização, o fortalecimento dos vínculos grupais e a ampliação da consciência ecológica do ser.

Palavras-chave: ecopsicoterapia; psicoterapia fenomenológico-existencial em grupo; psicoterapia em áreas verdes.